

VISÃO DO CORREIO

O poder aquisitivo dos brasileiros

Passado o sufoco do fim de 2023 e do início de 2024, engana-se quem acredita que o brasileiro — e aqui estão incluídas todas as classes sociais — esteja respirando aliviado quando o assunto são as finanças. Um levantamento feito por duas fintechs mostra que o dinheiro acaba antes do fim do mês para 63% dos trabalhadores com carteira assinada.

Para chegar a esse diagnóstico, a Zetra e a SalaryFits ouviram brasileiros registrados em carteira na iniciativa privada, funcionários públicos e pessoas jurídicas de todo o país, com 22 anos ou mais, das classes A, B e C. De todo esse universo, mais de 60% afirmaram não ter recursos suficientes para comprar ou pagar o básico. Esse índice mostra um panorama um pouco melhor do que foi verificado em 2021, quando, na pandemia, 66% das pessoas enfrentaram essa difícil realidade. Em 2019, o percentual era de 58%, o que mostra o impacto do coronavírus na condição financeira dos entrevistados.

A pesquisa apresenta, ainda, um problema de falta de planejamento financeiro até mesmo em ocupantes de cargos de alto escalão: 55% daqueles que pertencem a famílias cuja renda está acima de 20 salários mínimos, ou seja, uma quantia superior a R\$ 26 mil, são os que mais enfrentam dificuldades para chegar ao fim do mês com dinheiro no bolso. E tem mais: a falta de recursos acomete principalmente as mulheres (em 66% dos casos). Já em relação à faixa etária, os jovens até 30 anos lideram a lista, representando 47%.

Outro ponto interessante do estudo é que os gastos pessoais foram divididos em três tipos: essenciais,

necessários e supérfluos. O último grupo, das despesas desnecessárias, inclui gastos como renovação da academia ou do clube, viagens, artigos de luxo, tratamentos estéticos e bebidas alcoólicas. Os consumos necessários ou “inevitáveis” envolvem combustível do carro, assinatura da tevê a cabo ou de uma plataforma de streaming, por exemplo.

Já os custos essenciais concentram despesas realmente indispensáveis, como moradia (aluguel, condomínio), alimentação básica, higiene, impostos, saúde, energia elétrica, internet, gás, transporte, manutenção da casa e seguros. E são exatamente por esses gastos, que não são poucos, que, no fim do mês, muitos brasileiros não têm diversão.

A pesquisa também demonstrou que, se os funcionários passam por dificuldades financeiras, consequentemente, as empresas em que atuam deixam de produzir e lucrar de maneira eficaz, o que pode se refletir diretamente na prosperidade ou no fracasso dos negócios.

Diante da falta de recursos, esses 63% de trabalhadores acabam recorrendo ao cartão de crédito ou a serviços extras (24%). Por sua vez, 16% entram no cheque especial, com taxas médias de juros de 7,96% ao mês, para complementar a renda e 10% dos empregados utilizam empréstimos bancários para cobrir as despesas.

Resumindo: a mais de 10 dias do fim do primeiro mês de 2024, a grande maioria dos brasileiros não só está endividada, como também ainda tem pela frente outras despesas, como as parcelas do IPVA e do IPTU, as matrículas escolares e o resto do planejamento do ano. E haja planejamento.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Orçamento

O governo deveria parar de querer aumentar impostos e receitas e procurar cortar as despesas. Tinha que cortar essas verbas indenizatórias, verbas de gabinete, verbas para gasolina, carro oficial, auxílio-moradia pago aos Três Poderes e aos militares etc. São tantas despesas inúteis e supérfluas que, se fossem retiradas, deixariam o orçamento público bem menor.

» **Washington Luiz Souza Costa**
Samambaia

Exposição nas redes

Causou estranheza o fato de uma juíza do TJ do Rio de Janeiro ter mandado retirar das redes sociais o vídeo de Felipe Brandão, filho do ministro Benedito Gonçalves, do STJ. O motivo alegado seria que o vídeo em questão estaria ridicularizando o rapaz e causando constrangimento a terceiros — no caso seu pai, o ministro. Acredito que esteja havendo uma distorção dos fatos, pois o rapaz não foi ridicularizado, mas se expôs ao ridículo, já que estava bem à vontade e demonstrava satisfação ao mostrar todas aquelas roupas caras e objetos de luxo. Por outro lado, considerando o livre arbítrio, as pessoas devem ser responsabilizadas por seus atos e arcar com as devidas consequências. Também não pareceu que houve edição ou adulteração do vídeo. Portanto, não se trata de fake news. Dessa forma, o que houve, na verdade, foi um caso de censura escancarada.

» **Ana Beatriz C. C. Lacerda**
Lago Norte

PMDF

Eu senti o meu coração parar de bater quando assisti, pela tevê, ao sepultamento do soldado da PM Yago Monteiro no Cemitério Campo da Esperança. Yago foi tombado em serviço dentro de uma viatura militar pelo seu companheiro de farda Paulo, que, segundo divulgado na imprensa, estava com problemas psicológicos. Aos familiares dos falecidos os meus sentimentos. É com profunda tristeza pelo ocorrido que oro a Deus para que, neste momento de dor, fortaleça o coração de cada um dos membros da família do Yago. Eu sei o quanto eles estão tristes e sofrendo essa perda. Há mais de 20 anos, passei por esses mesmos sofrimentos. Perdi o meu irmão, o saudoso tenente Sales, tombado em serviço por um sargento da aeronáutica. Meus pais, assim como os pais do Yago, eram contra a ida do meu irmão para a PM.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

A saúde dos policiais militares do DF é um lixo. Eles entram na corporação já com problemas sérios. E ainda existe essa instituição falida, com salário muito alto, mas ninguém se preocupa com a saúde dos policiais. Pioram cada vez mais. Fazem exames psicotécnicos para entrarem na PM, mas não exigem exames mais detalhados.

» **Luciana K. Coutinho**
Brasília

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

MPU: lei torna cargos efetivos em função de confiança e cargos em comissão. “Uni, duni, duni, tê, oh, oh, oh, oh, salamê mingüê”.

Abraão Ferreira do Nascimento — Águas Claras

Três anos de obra do viaduto do Sudoeste para, três meses após a inauguração, o viaduto apresentar problemas. Essas licitações precisam ser melhoradas, com multas para esse tipo de situação.

Tânia Vicente — Brasília

O Brasil precisa endurecer no combate ao crime antes que caia em um caos parecido com o do Equador.

Luiz Guilherme de Medeiros — Brasília

Suspensão correta: para que isenção fiscal, se os pastores são prósperos?

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior — Brasília

Em apenas 17 dias de 2024, três “homens” covardes assassinaram três mulheres no DF. É muita brutalidade.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Dificuldade em dizer “não” pode causar danos à saúde mental. Priorize o equilíbrio emocional e relacionamentos saudáveis.

José Matias-Pereira — Lago Sul



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Pawta e o abandono

Pawta, neologismo formado com a junção de pata em inglês (*paw*) e a última sílaba de pauta, mobilizou a redação do **Correio Braziliense** nesta semana. Uma repórter e duas estagiárias encontraram a cachorrinha, de estimados 40 dias, abandonada em uma caixa de papelão em frente à sede do jornal, na chuvosa tarde de terça-feira. Como estava suja e faminta, logo se decidiu levá-la ao veterinário. Precizou tomar banho e soro, fazer hemograma e comer para ficar 100%. A conta ficou em R\$ 400, devidamente rateada entre alguns jornalistas.

Depois de dormir uma noite em uma casa e a seguinte em outra, ontem, encontrou um lar definitivo. Será cuidada com muito amor e carinho por dona Luzia. Se a breve história de *Pawta* com os jornalistas do **Correio** teve um final feliz, o mesmo não pode se dizer do que ocorre diariamente nas ruas do Distrito Federal. O abandono de animais é uma triste realidade e precisa ser debatido pela sociedade.

A estimativa da Confederação Brasileira de Proteção Animal (CBPA) é de que existam 1,5 milhão de cães e gatos nas ruas do Distrito Federal — praticamente um bicho para cada dois moradores. Em todo o Brasil, seriam 30 milhões. A maior parte vive sem comida, sem abrigo e sem cuidados. Estamos em um país marcado por uma imensa desigualdade social, mas, seja qual for o motivo, o abandono é uma atitude irresponsável e cruel.

Em San Pedro de Atacama, no Chile,

autoridades sugeriram o sacrifício de uma parte de cães de rua, após uma brasileira ficar em estado grave depois de ser atacada por uma matilha na semana passada — em outubro, uma guia turística morreu ao não conseguir escapar da agressividade dos bichos. São cerca de 4,5 mil cachorros perambulando pela cidade. Claro que é uma atitude extrema. Por isso, é uma tema que precisa ficar no radar das autoridades.

O abandono de animais é um problema que afeta toda a sociedade. Eles, por exemplo, podem transmitir doenças para humanos, como a raiva e a leptospirose. Campanhas de conscientização sobre a importância da adoção não podem ficar restritas apenas ao Dezembro Verde, quando há um sensível aumento de bichos nas ruas por conta das festas de Natal e de réveillon — alguns tutores costumam viajar para encontros familiares e, por não terem com quem deixá-los, acabam largando os pets nas ruas.

Por isso, é mais do que necessária uma política pública efetiva para coibir e reduzir os índices de animais abandonados, além de proporcionar resgate e acolhimento apropriados. As ONGs enfrentam dificuldades para se manterem ativas, sem ajuda de órgãos públicos, dependendo de doação e boa vontade de voluntários, que cobram apenas valores simbólicos — digo isso porque já fui dono de gatos adotados e o custo era mínimo. É mais um problema social de um país marcado por tantas mazelas.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrascomunicacao.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 36142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	R\$ 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1508/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade